

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA (EB)

CAYNÃ DE SÁ FRANCO

**MAPEAMENTO E ANÁLISE DO TIPO DE USO DOS BLOGS PELAS
BIBLIOTECAS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS**

RIO DE JANEIRO
2016

CAYNÃ DE SÁ FRANCO

**MAPEAMENTO E ANÁLISE DO TIPO DE USO DOS BLOGS PELAS
BIBLIOTECAS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Alberto Calil Junior.

RIO DE JANEIRO

2016

Franco, Caynã de Sá, 1993-

Mapeamento e análise do uso de blogs pelas bibliotecas das universidades federais brasileiras / Caynã de Sá Franco. - 2016. 59 f. ; 30cm.

Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

Orientador: Alberto Calil Junior.

1. BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS. 2. BLOGS. 3. BIBLIOTECA E WEB 2.0. 4. LETRAMENTO VIRTUAL E MIDIÁTICO. 5. MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO. I. Calil Junior, Alberto, *orient.* II. Título.

CAYNÃ DE SÁ FRANCO

**MAPEAMENTO E ANÁLISE DO USO DE BLOGS PELAS BIBLIOTECAS DAS
UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Escola de Biblioteconomia
da Universidade Federal do Estado do Rio
de Janeiro como requisito parcial à
obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Aprovado em: _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alberto Calil Junior (Orientador)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof^a. Dr^a. Nanci Elizabeth Oddone
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof^a. Dr^a. Bruna Silva do Nascimento
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Ao meu pai Paulo Henrique Franco, a minha mãe Marcia Lucas de Sá Franco, ao meu irmão Caio de Sá Franco, por sempre estarem ao meu lado, me apoiando e amando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela oportunidade e pela força.

Agradeço a toda minha família, por todo o amor e o incentivo desde os primeiros anos no colégio até os últimos dias da minha graduação.

Agradeço à minha namorada Thais Canazaro, minha fiel companheira, a pessoa que mais me incomodou, irritou, incentivou e deu forças durante toda a minha graduação.

Gostaria de agradecer ao Diretório Acadêmico dos Estudantes de Biblioteconomia da UNIRIO (DAEB-UNIRIO), em especial a dois integrantes, meus amigos Victor Soares Rosa e Wallace Santana, pela ajuda e apoio.

Agradeço pela amizade e pela dedicação – durante os momentos de conversas descontraídas e engraçadas, e durante os momentos de realização de trabalhos e provas – à todos os colegas e amigos que conheci na UNIRIO.

Obrigado aos professores que me orientaram e guiaram por este caminho de aprendizagem e reflexão.

À UNIRIO – instituição que me possibilitou passar por experiências e conhecer pessoas incríveis – que com certeza agora faz parte de mim, e eu, parte dela.

Por último, agradeço ao meu orientador Alberto Calil Junior, pelos ensinamentos durante a pesquisa de iniciação científica, pela paciência durante a realização do trabalho de conclusão de curso, e pelas conversas e apoio – mesmo que breves durante o nosso dia-a-dia corrido e agitado.

“As ideias dominantes de uma época sempre foram as ideias da classe dominante.”

(Karl Marx e Fridrich Engels)

“Quando a Educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor.”

(Paulo Freire)

RESUMO

A partir da crescente participação das tecnologias da informação e comunicação em nosso cotidiano e da utilização das mesmas por uma parcela significativa da população brasileira, torna-se necessário produzir pesquisas e estudos sobre os possíveis usos e apropriações dessas tecnologias pelas bibliotecas. O termo Blog, derivação do termo Webblog que foi utilizado pela primeira vez no final da década de 1990, época em que os blogs se caracterizavam por serem rudimentares e primitivos. Entretanto, esta mídia social se transformou com o passar dos anos, mostrando ser capaz de atender às diferentes formas de uso, entre elas a utilização por parte das bibliotecas. O objetivo geral desta monografia é identificar e realizar um estudo do tipo de uso e apropriação dos blogs por parte das bibliotecas das universidades federais brasileiras. Devido a grande quantidade de blogs de bibliotecas universitárias federais no âmbito brasileiro, tornou-se necessário escolher os blogs de bibliotecas universitárias federais brasileiras que seriam analisados. Foram analisados todos os posts de cada blog selecionado, submetendo-os (posts) a determinadas categorias, criadas a partir da análise das postagens. Com as análises realizadas, a partir dos dados obtidos, entende-se que os blogs de bibliotecas poderiam ser utilizados de uma maneira diferente. Seria interessante procurar usar o blog para promover projetos e capacitações promovidos pela própria biblioteca, e também para promover discussões sobre assuntos pertinentes, buscando uma participação direta do usuário.

Palavras-chave: Blogs. Biblioteca e web 2.0. Letramento virtual e midiático. Mediação da Informação.

ABSTRACT

From the increasing participation of information and communication technologies in our daily lives and use the same for a significant portion of the population, it is necessary to produce research and studies on the possible uses and appropriations of these technologies by libraries. The term Blog, derivation of Webblog term that was first used in the late 1990s, a time when blogs were characterized for being crude and primitive. However, this social media transformed with the passing of the years, proving to be able to meet the different forms of use, including the use by libraries. The general aim of this monograph is to identify and carry out a study on the type of use and appropriations of blogs by the libraries of Brazilian federal universities. Due to the great amount of the blogs of federal university libraries in the brazilian context, it became necessary to choose the blogs of brazilian federal university libraries that would be analyzed. They analyzed all posts of each selected blog, submitting them (posts) to specific categories created by analyzing the posts. With analyzes performed, from the data obtained, it is understood that the blogs of libraries could be used in a different way. Would be interesting to use the blog to promote projects and capacity building promoted by the library itself, and to promote discussions on relevant issues, seeking a direct user participation.

Keywords: Blogs. Library and web 2.0. Virtual and media literacy. Mediation of Information.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 — Percentual dos tipos de ambientes de bibliotecas no ciberespaço	32
Gráfico 02 — Proporção dos posts por categoria (2013-2014 e 2014-2015)	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 —	Levantamento bibliográfico completo	19
Quadro 02 —	Tipos de ambientes de bibliotecas no ciberespaço	31
Quadro 03 —	Categorias das postagens	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 —	Quantidade de blogs de bibliotecas universitárias em 2013/2014	16
Tabela 02 —	Quantidade de posts por categoria (2013-2014)	36
Tabela 03 —	Quantidade de posts por categoria (2014-2015)	37
Tabela 04 —	Quantidade de posts por categoria (2013-2014 e 2014-2015)	38
Tabela 05 —	Blogs que não permitem comentários	41
Tabela 06 —	Blogs que permitem comentários	42
Tabela 07 —	Blog do BPGG	50
Tabela 08 —	Blog da BCG	51
Tabela 09 —	Blog da BEE	51
Tabela 10 —	Blog da BEM	52
Tabela 11 —	Blog da BM	52
Tabela 12 —	Blog da BNO	53
Tabela 13 —	Blog do BIB	53
Tabela 14 —	Blog do BPGM	54
Tabela 15 —	Blog do CFCH	54
Tabela 16 —	Blog do SIBI	55
Tabela 17 —	Blog do SIBI-UFABC	55
Tabela 18 —	Blog da BC/UFAM	56
Tabela 19 —	Blog do ICS/UFPA	56
Tabela 20 —	Blog do CFP/UFRB	57
Tabela 21 —	Blog da FAMED-HCPA/UFRGS	57
Tabela 22 —	Blog do SBU/UFSC	58
Tabela 23 —	Blog da BC/UNIFAL	58
Tabela 24 —	Blog da BC/UNIFAP	59

LISTA DE SIGLAS

AM	Amazonas
AP	Amapá
BA	Bahia
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
IC	Iniciação científica
ISTA	Information Science & Technology Abstracts
LISA	Library Information Science Abstracts
LISTA	Library Information Science & Technology Abstracts
MG	Minas Gerais
PA	Pará
RJ	Rio de Janeiro
RS	Rio Grande do Sul
SC	Santa Catarina
SNBU	Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
SP	São Paulo
TCC	Trabalho de conclusão de curso
UFABC	Universidade Federal do ABC
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNIFAL	Universidade Federal de Alfenas
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	JUSTIFICATIVA	14
1.2	OBJETIVOS	15
1.2.1	Objetivo geral	15
1.2.2	Objetivos específicos	16
1.3	METODOLOGIA	16
2	APORTE TEÓRICO	19
2.1	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO	26
2.2	MÍDIAS SOCIAIS E O BLOG	29
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES DAS ANÁLISES DOS BLOGS DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS	34
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS	47
	ANEXO — TABELAS DE POSTS POR CATEGORIA DE CADA BLOG	50

1 INTRODUÇÃO

A partir da crescente participação das tecnologias da informação e comunicação em nosso cotidiano e da utilização delas por uma parcela significativa da população brasileira, torna-se necessário produzir pesquisas e estudos sobre os possíveis usos e apropriações dessas tecnologias pelas bibliotecas.

Castells (1999, *apud* CALIL JUNIOR, 2013) entende que estamos diante de uma nova estrutura social caracterizada pela presença e pelo funcionamento de um sistema de redes interligadas, relacionadas a um novo modelo de desenvolvimento surgido a partir de uma reestruturação do sistema capitalista, no qual o compartilhamento de informações processadas se dá, principalmente, através da linguagem digital.

Para Calil Junior (2010), é possível encontrar a afirmação de que testemunhamos e participamos de um momento de grandes transformações societárias, tendo como característica principal a introdução e penetração das tecnologias da informação e comunicação na vida das pessoas, particularmente aquelas utilizadas via internet. Devido a essa grande participação das tecnologias no cotidiano das pessoas e conseqüentemente o aumento de pesquisas relacionando biblioteca e internet, surgiu o termo Biblioteca 2.0. Em setembro de 2005, Michael Casey apresentou um termo que era veiculado pela primeira vez, e que nos anos seguintes viria a se tornar conhecido e ser bastante utilizado por aqueles que de alguma forma se relacionam com o universo das bibliotecas. Ele foi o primeiro a falar em Biblioteca 2.0, ultrapassando os limites da biblioblogoesfera (CASEY, 2006 *apud* CALIL JUNIOR, 2013).

Os estudos sobre a Biblioteca 2.0 apontam que cada vez mais as bibliotecas e demais unidades de informação vêm utilizando as mídias sociais, dentre elas o blog. Santos, Rocha e Azevedo (2011) apontam que os blogs surgiram como uma ferramenta que permite aos diversos sujeitos, grupos e instituições a participação e manifestação livre no ciberespaço, que se conforma como um dos principais cenários de construção da sociabilidade contemporânea.

O termo Blog é uma derivação do termo *Webblog* que foi utilizado pela primeira vez no final da década de 1990, época em que os blogs se caracterizavam por serem rudimentares e primitivos. Entretanto, esta mídia social se transformou

com o passar dos anos, mostrando ser capaz de atender às diferentes formas de uso, entre elas a utilização por parte das bibliotecas.

É no interior deste quadro que esta monografia se coloca. Admitindo-se que a internet e as tecnologias a ela relacionadas vêm impressionando de maneira significativa o nosso cotidiano, urge refletir sobre os seus possíveis impactos.

Percebe-se que os estudos sobre a Biblioteca 2.0 apontam que cada vez mais as bibliotecas e demais unidades de informação vêm utilizando as mídias sociais, dentre elas o blog. Entretanto, é necessário entender como as bibliotecas e demais unidades de informação estão se relacionando com as mídias sociais, para Oliveira e Shirayama (2012, p. 2), “numa abordagem social, as redes sociais têm a oportunidade de aproximar a biblioteca e seus serviços ao seu público e estabelecer relacionamento convidativo aos usuários [...]”.

Acompanhando a emergência das mídias sociais conforma-se um debate no qual surgem novos conceitos e novas práticas focadas na participação e colaboração. Nessa perspectiva é importante questionar se as bibliotecas se envolvem nesses debates, quais mídias sociais as bibliotecas vêm utilizando e qual a relação que bibliotecas, bibliotecários e todos aqueles que de alguma forma se relacionam com o universo das bibliotecas, vêm estabelecendo com os Blogs.

1.1 JUSTIFICATIVA

Esta monografia está baseada no Subprojeto de Pesquisa em IC desenvolvido na UNIRIO – do discente Caynã de Sá Franco, realizado entre agosto de 2013 a agosto de 2015 – intitulado “Mapeamento e análise dos blogs pelas bibliotecas das universidades federais brasileiras”, que, por sua vez, está vinculado ao Projeto de Pesquisa intitulado “Bibliotecas e bibliotecários no ciberespaço: a construção da Biblioteca 2.0” – do Professor Dr. Alberto Calil Elias Junior.

De acordo com Calil Junior (2013), na passagem do século XX para o século XXI temos assistido a penetração das tecnologias da informação e da comunicação em nosso cotidiano. A internet, a cibercultura e o ciberespaço – tecnologias que favorecem um estado quase permanente de conexão - podem ser tomados como alguns dos símbolos desse início de século. No interior deste contexto, a chamada Web 2.0, bem como as ferramentas colaborativas tornam-se categorias cada vez

mais nomeadas e conhecidas por bibliotecas, bibliotecários e demais atores ligados ao universo das bibliotecas e da informação.

Neste contexto, alguns dos atores do mundo acadêmico estão entre aqueles que mais circulam no ciberespaço, que vem se tornando um dos mais importantes, se não o principal, lócus de produção, circulação e disseminação da informação. E, acompanhando essa ocupação do ciberespaço, as bibliotecas universitárias vêm se destacando no uso das ferramentas colaborativas entre as bibliotecas no cenário brasileiro. (CALIL JUNIOR, 2013).

Para Blattmann e Silva (2007) fica evidente que a disseminação da inteligência coletiva é possível pela existência de uma internet colaborativa. Isto demonstra que a web 2.0 vem revolucionando o acesso às informações disponíveis online, possibilitando as bibliotecas utilizarem as mídias sociais para alcançar seus usuários, permitindo uma maior interação entre ambos.

A partir dos fatos mencionados, é cabível pensar no bibliotecário como aquele que exerce a função de mediador entre o usuário e as mídias sociais, sendo responsável por uma melhor relação entre biblioteconomia, bibliotecas e tecnologias.

Nessa perspectiva, entende-se o porquê da utilização do *Blog* pelas bibliotecas: promover o acesso e incentivar o uso e a geração da informação especializada de forma atualizada rápida e precisa, visando o desenvolvimento da capacidade crítica, a interação com o usuário e contribuindo para que a biblioteca continue a oferecer seus serviços mesmo à distância. No entanto, há uma escassez de pesquisas mais detalhadas sobre o tema (relativamente novo), tornando-se necessário e importante estudar o blog como ferramenta de mediação da informação pelas bibliotecas.

1.2 OBJETIVOS

Este trabalho tem seus objetivos divididos e descritos abaixo:

1.2.1 Objetivo geral

Identificar e realizar um estudo do tipo de uso dos blogs por parte das bibliotecas das universidades federais brasileiras, de acordo com o recorte estabelecido.

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos são:

- a) mapear as bibliotecas das universidades federais brasileiras que utilizam blogs como canal de informação institucionalizado;
- b) categorizar os tipos de uso que as bibliotecas universitárias federais brasileiras fazem dos blogs de acordo com categorias que emergiram a posteriori..

1.3 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos, nesta pesquisa, foram embasados em Fragoso, Recuero e Amaral (2011, p. 83), utilizando a Teoria Fundamentada

[...] aquela em que a teoria deve emergir dos dados, a partir de uma sistemática observação, comparação, classificação e análise de similaridades e dissimilaridades. Ela prevê uma inversão no método tradicional de pesquisa, no qual o pesquisador deve ir a campo livre de suas pré-noções, e, portanto, livre de hipóteses e conceitos e, apenas a partir de sua vivência empírica e do processo do método, é que deve elaborar as hipóteses e os preceitos teóricos.

Depois de uma identificação atualizada das bibliotecas que fazem uso de Blogs, foi realizado um trabalho de campo a fim de analisar de que forma os Blogs vêm sendo utilizados pelas bibliotecas universitárias federais brasileiras.

De acordo com o mapeamento realizado durante o subprojeto de IC, configura-se a seguinte tabela:

Tabela 1 — Quantidade de blogs de bibliotecas universitárias em 2013/2014

Regiões brasileiras	Quantidade de blogs em 2013/2014		
	Biblioteca Universidade federal	de Biblioteca Universidade estadual	de Total
Sudeste	12	22	34
Nordeste	2	0	2
Sul	8	0	8
Centro-Oeste	0	0	0

Norte	3	0	3
Total	25	22	47

Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com a tabela, há no total 47 blogs de bibliotecas universitárias e 25 blogs de bibliotecas universitárias federais, devido a essa grande quantidade tornou-se necessário fazer um recorte. Optou-se por analisar pelo menos um blog de biblioteca universitária federal por estado – logicamente naqueles onde há blogs de biblioteca universitária federal, que são: RJ, SP, MG, RS, SC, AM, AP, BA, PA. Ao total foram 10 universidades federais – UFRJ, UFF, UFABC, UFAM, UFPA, UFRB, UFRGS, UFSC, UNIFAL, UNIFAP – e 18 blogs.

No período 2013/2014 foi realizado um estudo do tipo de uso e apropriação dos blogs por parte das bibliotecas universitárias federais do estado do Rio de Janeiro (10 blogs): blog do Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ (SIBI) e blog da Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (BT/CFCH), ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); blog da Biblioteca de Pós-Graduação em Geoquímica (BGQUFF), blog da Biblioteca Central do Gragoatá (BCG), blog da Biblioteca da Escola de Enfermagem (BENF), blog da Biblioteca da Escola de Engenharia e do Instituto de Computação (BEE), blog da Biblioteca de Medicina (BM), blog da Biblioteca de Nutrição e Odontologia (BNO), blog da Biblioteca do Instituto Biomédico (BIB), blog da Biblioteca de Pós-Graduação em Matemática (BIPM), todos da Universidade Federal Fluminense (UFF).

No período 2014/2015 foi realizado um estudo do tipo de uso e apropriação dos blogs por parte das bibliotecas universitárias federais dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Amazonas, Pará, Bahia e Amapá – um blog de biblioteca de cada estado (8 blogs): Blog do Sistema de Bibliotecas (SIBI/UFABC), Blog da Biblioteca Central (BC/UFAM), Blog da Biblioteca do Instituto de Ciências da Saúde (ICS/UFPA), Blog da Biblioteca Universitária de Amargosa (CFP/UFRB), Blog da Biblioteca da Faculdade de Medicina e Hospital de Clínicas de Porto Alegre (FAMED-HCPA/UFRGS), Blog do Sistema de Bibliotecas Universitárias (SBU/UFSC), Blog da Biblioteca Central (BC/UNIFAL), Blog da Biblioteca Central (BC/UNIFAP).

Foram analisados todos os posts de cada blog (ao total foram 2619 posts), submetendo-os a 11 categorias, criadas a partir da análise das postagens. Estas

categorias, assim como, a análise das postagens serão explicitadas e explicadas na seção 3 desse trabalho.

É importante ressaltar que apesar das análises estarem divididas por períodos, não foi analisado somente os posts com datas correspondentes ao período da análise. Por exemplo, o blog analisado da Biblioteca de Medicina (BM) no período 2013-2014, teve posts analisados de outubro de 2010 (mês e ano de seu primeiro post) até maio de 2014 (mês e ano no qual foi retirada a amostra de posts). Outro exemplo, agora do período 2014-2015, foi analisado o Blog da Biblioteca Central (BC/UNIFAL), teve posts analisados de agosto de 2008 (mês e ano de seu primeiro post) até abril de 2015 (mês e ano no qual foi retirada a amostra de posts).

2 APORTE TEÓRICO

Para desenvolver este trabalho foi adotada uma metodologia que consistiu na revisão do levantamento bibliográfico já realizado no âmbito do subprojeto supracitado desenvolvido no período de 2013/2014 e 2014/2015. Durante a realização do subprojeto de IC, foi realizada uma busca avançada no portal de periódicos da CAPES – pelos termos “Blog” e “Library 2.0” – nas bases de dados: LISA, ISTA e LISTA. Também, foi realizada uma busca – pelos termos “Blog” e “Biblioteca virtual” – nas bases de dados da BRAPCI, SNBU e ENANCIB. Esse levantamento teve o objetivo de recuperar periódicos nacionais e internacionais sobre o tema (assim como outros tipos de materiais: livros, dissertações, teses e etc). Também, foi realizada a identificação das Bibliotecas que utilizam os Blogs, sendo refeito o mapeamento e a análise realizados pela equipe de pesquisa IC/unirio sobre Biblioteca 2.0 no período 2012/2013.

No período de 2013/2014 foram selecionados 5 artigos nacionais e 2 internacionais. Nesse mesmo período, foi utilizado o novo mapeamento de bibliotecas – indicando a quantidade de blogs por regiões brasileiras – para comparar com o mapeamento realizado em 2012/2013. No período de 2014/2015 foram selecionados 2 artigos nacionais e 2 internacionais. Em 2016, quando da elaboração deste TCC, foi selecionado 1 artigo nacional e 1 artigo internacional. No mesmo ano de 2016 foi realizado, também, um levantamento bibliográfico sobre os temas mediação da informação, letramento informacional, virtual literacy, media literacy, e media and information literacy – foram feitas buscas, principalmente, nas bases de dados da BRAPCI, SNBU e ENANCIB –; foram selecionados 6 textos nacionais.

Quadro 1 — Levantamento bibliográfico completo

Períodos	Textos nacionais	Textos internacionais
período de 2013/2014	Estudo comparativo entre o blog e o twitter da biblioteca feausp: um relato de experiência	Blogging toward Information Literacy: Engaging Students and Facilitating Peer Learning

	Estudo da usabilidade e avaliação da qualidade do blog <i>bibliojurídica</i> , da biblioteca da faculdade de direito da universidade federal de Minas Gerais	I am a blogging researcher: Motivations for blogging in a scholarly context
	Mídias sociais nas bibliotecas universitárias brasileiras	
	O blog como ferramenta para dinamizar o uso das fontes de informação na biblioteca universitária	
	Estudo da utilização de blogs e microblogs em bibliotecas universitárias	
período de 2014/2015	Bibliotecas e bibliotecários no ciberespaço: a construção da Biblioteca 2.0	Blogging in context: reviewing the academic library blogosphere
	Colaboração e interação na web 2.0 e biblioteca 2.0	Using Blogs in the Library to Reach Diverse and Non-Traditional Student Groups
2016	Os blogs nas bibliotecas universitárias como uma ferramenta de comunicação e fonte de informação para seus usuários	
	Information literacy: princípios, filosofia e prática	Using blogs and wikis to communicate with library clients
	Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem	
	A Mediação da Informação pelas bibliotecas universitárias: um	

	mapeamento sobre o uso dos dispositivos de comunicação na web	
	Mediação e bibliotecas públicas: uma perspectiva dialética	
	Mediação da Informação em websites de bibliotecas universitárias brasileiras: Referencial teórico	
	Competência virtual para a mediação da informação e do conhecimento (virtual literacy)	

Fonte: Elaborado pelo autor.

É interessante chamar a atenção para a característica filosófica e humanística da formação acadêmica de um graduando em biblioteconomia, que traz a tona temas como o inconsciente e a subjetividade para provocar a reflexão dos alunos sobre a função da Biblioteconomia e do bibliotecário na cultura contemporânea. Esta característica permitiu questionar a suposta neutralidade das práticas profissionais do bibliotecário e do “profissional da informação” (como um todo), e como esses são afetados pelo meio¹ no qual vivem.

Entretanto, percebe-se a cada dia, uma maior abrangência e intensificação da globalização e de seus reflexos na geopolítica mundial, nas relações socioeconômicas, nas organizações administrativas, inclusive, na vida pessoal. No caso específico da Biblioteconomia, pode-se perceber uma atenção maior às práticas “técnicas” profissionais em conjunto as novas tecnologias da informação (afazeres e competências necessárias à profissão), enquanto é dada uma atenção menor ao papel social e político do profissional, assim como sua importância para o meio e a sociedade no qual está inserido.

Urge pensar e refletir, sempre, uma Biblioteconomia humanista, pois, de acordo com o juramento, disposto pelo CFB: o bibliotecário deve se esforçar ao máximo para preservar o cunho liberal e humanista da profissão, com bases sólidas na liberdade de investigação científica e, principalmente – para o autor – na

¹ Quando se usa o termo “meio” refere-se ao mundo no qual o ser humano está inserido. As instituições religiosas, artísticas, científicas, sociais, políticas... Condições concretas e pré-determinadas, socio-historicamente construídas.

dignidade da pessoa humana (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 1966). Sobre isso, Basso e Bettini (1987, p. 2) pensaram:

[...] a possibilidade de um trabalho de equilíbrio entre a formação técnica (competência necessária para o exercício profissional) e a formação histórica e social (competência necessária para a compreensão de si enquanto sujeito do processo social). É neste quadro que se insere o papel das ciências humanas, isto é, o de fornecer, dentro do elenco das disciplinas, instrumentos que permitam compreender a sociedade, possibilitar que o bibliotecário se compreenda como tal, ou inserir na história social a biblioteca com seus meios de organização e atuação.

Para fins didáticos e de explicitação da linha de pensamento do autor, faz-se necessário atentar para alguns conceitos: objetividade, subjetividade e ideologia. Ressalva-se que não há pretensão alguma de formular e/ou definir mais uma interpretação desses conceitos, isso iria além da proposta do trabalho, e iria além da capacidade e conhecimento do presente autor.

Para começar a falar sobre objetividade seria interessante utilizar um exemplo de Mészáros (2004), este pergunta o que mais poderia ser objetivo e isento de interferências da subjetividade do que um dicionário, pois estes fornecem uma informação factual não adulterada para cumprir a função que lhes é atribuída.

Entretanto, quando Mészáros (2004) procurou a definição de “conservador” e “liberal” no Word Finder Thesaurus (WordStar Professional – processador de texto), este perguntou-se se os adjetivos heroico e santo teriam sido omitidos por puro descuido. Quando Mészáros (2004) procurou o termo “revolucionário”, recebeu uma definição curta, que o qualifica como objeto de atenção por parte do poder judiciário e das autoridades penitenciárias.

Este exemplo representa bem a falsa neutralidade, das supervalorizadas regras da objetividade. Percebe-se uma dominação, uma determinação da crença na objetividade, vende-se a ideia de neutralidade, usando-a para manipular. A maioria das pessoas aceitaria, sem questionar, as respectivas definições dos termos supracitados, porque foram levadas a crer que um dicionário é um instrumento objetivo e neutro, sem valores subjetivos embutidos.

Pensando e refletindo a respeito do conhecimento – no meio científico – identifica-se, também, a crença nas regras da objetividade. Pois, nesse contexto, o

conhecimento seria alcançado de maneira empírica, sendo aprovado por uma comunidade, quase representando a verdade, sem valores ou ideias subjetivas.

Entretanto, há como ser objetivo – como neste trabalho, quando o autor explicitou suas intenções de maneira clara – mas, não há como manter uma objetividade neutra – ficam evidentes as ideias e ideologias do autor neste trabalho. O que ocorre, por vezes, é uma tentativa de dissimulada objetividade, com a finalidade de camuflar as ideias e valores de uma ideologia dominante.

O termo “ideologia” detém uma incrível lista de estudos tanto esclarecedores quanto obscuros. Konder (2002, p.12) adverte

É como se a questão da ideologia fosse, hoje, uma nova versão do enigma que a Esfinge propôs a Édipo. Em vez da alternativa “ou decifras o enigma ou te devoro”, a questão da ideologia, moderna Esfinge, nos provoca, irônica: “Decifra-me, enquanto te devoro”.

Pensando ideologia, como método de exemplificação, Konder (2002) pensou em um homem que tem apreço especial pela sua cadeira, pode-se dizer que este sujeito sabe muitas coisas sobre sua cadeira a partir da percepção sensorial, porém, para saber coisas fundamentais ele precisará ir da empiria à abstração teórica.

O sujeito só poderá aprofundar-se sobre a cadeira se a comparar com outras, estudar como foi concebida, entender as técnicas e estilos diferentes, ele não pode limitar-se a percepção sensível direta, terá que construir interpretações abstratas, baseadas em informações relacionadas entre si – afetadas pela subjetividade (KONDER, 2002).

Ou seja, seu método de investigação vai da empiria a abstração teórica, assim como Marx e Engels, que analisa o homem a partir de seu processo de vida real, para depois as repercussões ideológicas.

Ao contrário da filosofia alemã, que desce do céu para a terra, aqui é da terra que se sobe ao céu. Em outras palavras, não partimos do que os homens dizem, imaginam e representam, tampouco do que eles são nas palavras, no pensamento, na imaginação e na representação dos outros, para depois se chegar aos homens de carne e osso; mas partimos dos homens de sua atividade real, é a partir de seu processo de vida real que representamos também o desenvolvimento dos reflexos e das repercussões ideológicas desse processo vital. (MARX; ENGELS, 1998, p. 19).

O meio no qual o sujeito está inserido, assim como suas atividades e práticas, influenciam e interferem diretamente na consciência subjetiva do sujeito – e outras palavras, sua subjetividade e ideologias são construídas sócio-historicamente.

Mészáros (2004, p. 57) entende a natureza e a realidade da ideologia, na vida de cada um, da seguinte forma:

Isto pode ser uma surpresa para muitos. No entanto, a verdade é que em nossas sociedades tudo está “impregnado de ideologia”, quer a percebemos, quer não. Além disso, em nossa cultura liberal-conservadora o sistema ideológico socialmente estabelecido e dominante funciona de modo a apresentar – ou desvirtuar – suas próprias regras de seletividade, preconceito, discriminação e até distorção sistemática como “normalidade”, “objetividade” e “imparcialidade científica”.

Nessa perspectiva é possível afirmar que tanto as práticas de bibliotecários e de bibliotecas quanto as reflexões teóricas sobre elas são afetadas pelas concepções descritas acima.

De acordo com Cintra (1996), a Biblioteconomia passou pela influência da concepção cartesiana – levava em consideração que o conhecimento se faria pelas vias da consciência e do raciocínio. Entretanto, a partir do século XIX, ocorreu uma valorização da busca do conhecimento científico através dos sentidos, na direção da observação – priorizada pelos positivistas e levada ao extremo pelos empiristas lógicos (CINTRA, 1996). No século XX, a demonstração aliou-se a probabilidade estatística, ou seja, para Cintra (1996) buscou-se excessivamente a objetividade na ciência – forte rigor metodológico – com a intenção de anular a subjetividade do cientista.

Esse tipo de prática ou investigação científica, com uma suposta objetividade neutra, pode ter se adequado razoavelmente bem às ciências exatas e biológicas, mas encontrou certas barreiras nas ciências humanas e sociais – evidenciando suas limitações. Pensando a biblioteconomia, ficou clara a dificuldade para trabalhar novos pontos de vistas e quebras de paradigmas incoerentes, com a prática de restringir ao máximo a subjetividade.

Cintra (1996, p. 36) entende que “[...] É a presença do sujeito, sinalizando alterações em que a subjetividade é apenas controlada, em que o ser humano tem seu comportamento influenciado pelo contexto no qual se situa [...]”, sendo necessário estudar o meio no qual os indivíduos vivem, para poder entender suas

ideias e comportamentos. Inclusive, o pesquisador² não está à parte das *práxis* sociais inerentes ao sujeito, ele não se encontra em um mundo ideal ou abstrato, justamente ao contrário, ele se encontra no mundo físico e real, sofrendo pressões sociais e econômicas como os demais, interferindo em suas interpretações e pensamentos.

Nos tempo atuais, é importante ressaltar que ocorre – de maneira intensificada, com a proliferação do neo-liberalismo – relações de poder nas esferas política e econômica, nas quais tendem a favorecer o livre mercado privado em detrimento das políticas públicas e da cidadania. Essa é a chamada ideologia das novas tecnologias da informação.

[...] Essa ideologia promove a soberania do consumidor sobre a soberania do cidadão. Assim, denigre o valor de instituições públicas como a biblioteca e defende a transposição dos serviços que elas ‘oferecem da categoria de bens públicos para a categoria de mercadorias a serem comercializadas no mercado’ (BIRDSALL, 2005, p. 88-89).

A ideologia das novas tecnologias da informação, segundo Birdsall (2005), propõe algumas características principais, são elas: o mercado irá gerar, estabelecer o preço e distribuir (vender) a informação; não intervenção do estado no mercado; o governo deve desregulamentar, privatizar e desenvolver o comércio eletrônico; o trabalhador não terá qualquer lealdade com a comunidade local e com suas instituições públicas; a economia será baseada em um novo tipo de cidadão, o cidadão como consumidor. Para Birdsall (2005, p. 89), essa ideologia pressupõe um fatalismo determinado pelas “[...] mudança tecnológica, as leis naturais de livre mercado, e pela força incontrolável do vendaval da destruição criativa global”, disseminando uma passividade política geral.

Diante de toda a discussão, apresentada até agora, pode-se inserir um debate relativamente atual, e importante: a mediação da informação. Diz-se relativamente atual, porque é um termo que surgiu a algum tempo, entretanto, suas definições e conceituações começaram a ser trabalhadas – de fato – tem pouco tempo.

² Neste caso, o termo usado pretende corresponder à cientista, investigador, especialista da área, etc.

Dessa forma, realizaremos a leitura da noção de mediação da informação a partir desse debate, trazendo a tona questões como formação técnica e social, objetividade e subjetividade, neutralidade e interferência para dentro da mediação da informação.

2.1 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

De acordo com Martins (2014), ao criticar a concepção idealista da dialética hegeliana – que entende o pensamento ser o responsável por criar a realidade – e incorporar o postulado materialista de Feuerbach, Marx faz da dialética o método do materialismo histórico – para ele o dado primeiro é o mundo material, sendo que a contradição surge entre homens reais, em condições históricas e sociais reais. Assim, Marx entende o mundo material como dialético, historicamente as mudanças ocorrem em função das contradições surgidas a partir dos antagonismos das classes no processo da produção social. A dialética marxista apreende a mediação como articulações externas e internas entre as polaridades, assim como uma categoria ontológica na composição do ser social, ou seja, o homem se exterioriza e produz o seu mundo, a partir da mediação pela atividade sensível, da atuação transformadora no mundo material (MARTINS, 2014).

Martins (2014, p. 174) considera

No âmbito da Biblioteconomia, a compreensão mais sedimentada de mediação é a de elo e ponte estabelecidos por meio de um elemento terceiro, com vistas ao acesso à leitura e à informação. O emprego desta perspectiva, na maioria das vezes, converge-se à noção arraigada no senso comum que concebe a mediação como a ação de intermediação, destinada a promover o encontro entre dois elementos desconectados.

Sobre o termo “mediação”, Davallon (2003) explicita que há três tipos de utilização, a partir das suas leituras de textos de ciências da informação e da comunicação: o primeiro, o termo é tido entre senso comum e senso científico, é pressuposto este significado ser definido noutra lugar; o segundo, o utilizam como conceito operatório, certos setores de investigação utilizam a noção de mediação como conceito operatório para designar, descrever ou analisar um processo

específico; o terceiro, alguns autores lhe consagram uma parte da sua obra e visam dar-lhe uma definição.

O uso mais corrente é quando o termo é tido entre senso comum e senso científico, pressupondo sua definição já estabelecida, segundo Davallon (2003, p. 6),

[...] ação de servir de intermediário ou de ser o que serve de intermediário. É a ideia de que esta ação não estabelece uma simples relação ou uma interação entre dois termos do mesmo nível, mas que ela é produtora de qualquer coisa de mais, por exemplo de um estado mais satisfatório.

Para Martins (2014) a noção de mediação como intermédio está ligada a um modo positivista de ver a realidade, uma visão que afasta categorias distintas e independentes – como “informação” e “usuário” – que necessitam de outras categorias externas no papel de intermediárias – como “Biblioteca” e “Bibliotecário” – para garantir que aquelas sejam conectadas e interdependentes, sendo assim, o bibliotecário passaria a ser o mediador.

Segundo Martins (2014, p. 176)

Por meio destas abordagens, a mediação é parcamente problematizada e conceituada, empregada, também, a partir do conceito "mediação da informação", cujo principal traço é a função utilitária e operacional tanto da informação quanto da mediação. Nestes enfoques, informação e mediação são olhadas de um ponto de vista funcionalista e resolutivo, orientadas para a resolução de problemas, o que indica uma tendência em "dar respostas", privilegiando a resolução prática e operacional de questões.

Com relação à mediação da informação, esta expressão vem sendo muito citada na literatura especializada da área de Biblioteconomia, apesar de não possuir conceito específico. Muitos autores consideram que o seu conceito é intuitivamente assimilado e entendido, ignorando o embasamento teórico de suas práticas Almeida Júnior (2009, p. 91-92) apresenta que

Numa conceituação implícita, proveniente da intuição, na concepção da maioria dos que escrevem e estudam o tema, a mediação da informação passa a fazer parte do discurso dos profissionais da informação, mas sem que embase suas práticas. Ao contrário: estas são dissociadas da teoria, uma vez que não está ela, teoria, articulada, organizada, sistematizada e explicitada.

Para grande parte dos profissionais a mediação da informação está intrinsecamente ligada ao Serviço de Referência e Informação, atividades relacionadas ao atendimento ao usuário, e estes profissionais idealizam mediar informação de maneira estática e inflexível (ALMEIDA JÚNIOR, 2009). Por isso o senso comum dos profissionais da área identifica a mediação da informação com a imagem de uma ponte, representando a relação entre dois pontos que, de alguma forma, são impedidos de interagir por obstáculos e empecilhos (ALMEIDA JÚNIOR, 2009). Dessa maneira, a interação é possível apenas por caminhos predeterminados e fixos, sem possibilidades de interferências no trajeto ou no destino final do percurso (ALMEIDA JÚNIOR, 2009).

Fazendo uma análise diferente dessa concepção, sabendo que para qualquer atividade de um profissional da informação as diretrizes e práticas sempre estarão voltadas para a satisfação das necessidades informacionais do usuário, torna-se evidentemente a incoerência de pensar a mediação da informação como a imagem de uma ponte. Pois, a grande relação existente entre o profissional da informação e os usuários – visando atender e satisfazer as necessidades destes – torna a mediação da informação uma interferência, derrubando a ideia de algo estático, fixo e neutro.

Ou seja, pode-se perceber uma tentativa de adequar uma objetividade neutra à mediação da informação, tornando-a uma ponte estática e fixa. Porém, a mediação da informação é de fato uma interferência – dependente da consciência subjetiva do profissional da informação, que influencia a consciência subjetiva do usuário.

Almeida Júnior (2009, p. 92) propôs, ainda de forma embrionária, mediação da informação como

Toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

Almeida Júnior (2009, p. 93) acredita que “A informação está imersa em ideologias e em nenhuma hipótese se apresenta desnuda de interesses, sejam econômicos, políticos, culturais, etc.”. Assim como,

A interferência não deve ser negada, mas, sim, explicitada, afirmada, tornada consciente para que, criticamente, o profissional possa lidar com ela de maneira a amenizar / minimizar possíveis problemas que dela decorram. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 94).

Com relação a mediação da informação e tecnologias de informação, Martins (2014, p. 175) acredita que

Na literatura do campo nota-se que o bibliotecário converte-se em mediador na medida em que o cenário informacional torna-se mais complexo a partir da produção e utilização em larga escala das tecnologias de informação, que multiplicaram exponencialmente a geração de conteúdos informacionais, alterando as formas de relação do usuário com a informação e os modos de organização da mesma.

Pensando as bibliotecas universitárias, estas podem ampliar suas fronteiras, possibilitando inovar suas atividades com uma maior utilização e exploração das tecnologias da informação, especialmente na web, promovendo ambientes virtuais próprios, como um dispositivo favorecedor de ações mediadoras do acesso e apropriação da informação. A biblioteca universitária pode desempenhar um importante papel ao realizar ações mediadoras da informação no interior das redes sociais integradas por seus usuários, utilizando-as para oferecer a disponibilização de informações institucionais, de seus produtos/ serviços, implantar novas ações de comunicação com seus usuários, e promover seu apoio às práticas de leitura e produção escrita; resultando em vantagens na mediação da informação (GOMES; PRUDÊNCIO; CONCEIÇÃO, 2010; NOVELLI; HOFFMANN; GRACIOSO, 2011).

2.2 MÍDIAS SOCIAIS E O *BLOG*

Gomes, Prudêncio, Conceição (2010, p. 146-147) explicitam

O trabalho com as redes sociais no ambiente da biblioteca universitária, numa perspectiva mediadora em favor da interlocução, do debate e da troca de ideias, pode contribuir para o aperfeiçoamento e aprofundamento das práticas de leitura e de produção escrita, o que poderá representar, especialmente entre os estudantes da graduação, uma ação promissora e construtora de protagonistas no mundo acadêmico. O compartilhamento de ideias, advindas das leituras realizadas, representa uma atividade com potencial para mediação das bibliotecas universitárias, através da

formação de redes de interlocutores em seu ambiente físico ou virtual.

Quando se pensa biblioteca universitária e tecnologias da informação – em especial as mídias sociais – chama-se a atenção para a Information Literacy (o autor opta pela tradução Letramento Informacional) e Media Literacy. Esses conceitos surgem diante dos desafios impostos à sociedade atual, que ansia satisfazer suas necessidades informacionais. Estes desafios podem ser comparados a um paradoxo: apesar da ampla e caótica disponibilização de informações (principalmente via Internet), surgem barreiras relacionadas ao seu acesso, tais como o número ilimitado de fontes e o desconhecimento de certos mecanismos de filtragem, organização e mesmo de apropriação da informação (DUDZIAK, 2003).

Segundo Gasque (2012, p. 28)

O letramento informacional corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas. A expressão *information literacy* surge nos EUA na década de 70, mas os estudos produzidos no Brasil sobre o tema iniciam-se apenas a partir de 2000.

Dudziak (2003, p. 6) compreende

[...] a concepção de *information literacy* voltada ao aprendizado ao longo da vida, pode-se defini-la como o *processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.*

O processo de ensino e aprendizagem é elemento essencial nas discussões da sociedade, englobando as tecnologias da informação e comunicação, forçando ser um dos pontos principais para as diretrizes do mundo globalizado e do universo do trabalho, exigindo outras configurações para formação e atualização do homem cidadão. Nesse sentido, a mídia – uma das mais importantes ferramentas das tecnologias da informação e comunicação – atualmente se utiliza de diversas formas para conseguir seus objetivos, formas essas que passam por estudos de inteligência e assimilação mediante o uso do visual. Para tanto, é possível utilizar essas teorias na mídia para o processo educativo, mas acadêmico e científico (BARROS, 2005).

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION, 2016, online, tradução nossa)

Letramento informacional e midiático reconhece o papel primordial da informação e da mídia em nossas vidas cotidianas. Ele está no cerne da liberdade de expressão e informação - uma vez que capacita os cidadãos a compreenderem as funções dos meios de comunicação social e outros fornecedores de informação, a avaliarem criticamente o seu conteúdo e a tomarem decisões informadas enquanto utilizadores e produtores de informação e conteúdos multimídia.

Para Oliveira e Shirayama (2012) torna-se necessário entender o funcionamento e a maneira que as bibliotecas universitárias podem utilizar as mídias sociais como estratégia de mediação com seu público.

Calil Junior (2013) explicita três situações quanto aos ambientes de bibliotecas no ciberespaço: Ambientes virtuais estáticos; Ambientes virtuais dinâmicos ou interativos; Ambientes virtuais participativos ou cooperativos.

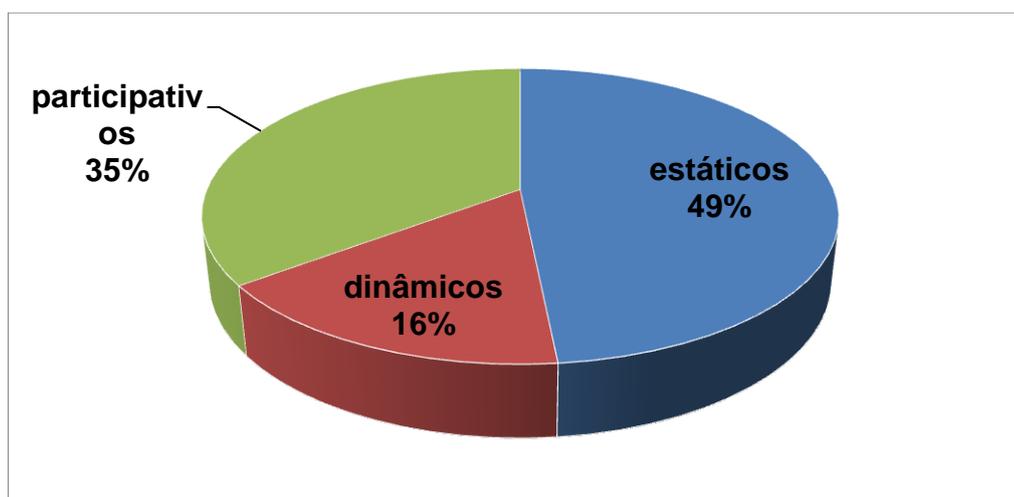
Quadro 2 — Tipos de ambientes de bibliotecas no ciberespaço

Ambientes virtuais estáticos	Ambientes virtuais que trazem informações factuais sobre a biblioteca contendo informações sobre o sistema / rede de bibliotecas e as respectivas bibliotecas setoriais, que aqui estamos chamando de ambientes virtuais estáticos
Ambientes virtuais dinâmicos ou interativos	Ambientes virtuais que além de conterem informações factuais são atualizados constantemente com notícias sobre a biblioteca e de interesse dos usuários, e também com outros recursos, como <i>streaming medias</i> que garantem dinamicidade ao ambiente virtual, chamados aqui de ambientes virtuais dinâmicos ou interativos
Ambientes virtuais participativos ou cooperativos	Ambientes virtuais que oferecem recursos que possibilitam a interlocução do usuário com a biblioteca, levando-os a participar e a colaborar nas atividades desta, bem como no próprio ambiente virtual; chamados aqui de ambientes virtuais participativos ou cooperativos

Fonte: Elaborado a partir de Calil Junior (2013).

Calil Junior (2013, p. 15) apresenta que, “[...] em termos quantitativos, é possível constatar que os números de ambientes estáticos [...] ainda predominam entre as bibliotecas universitárias” – ou seja, ambientes que não favorecem a interlocução, a participação e a colaboração do usuário.

Gráfico 1 – Percentual dos tipos de ambientes de bibliotecas no ciberespaço



Fonte: Atualizado a partir de Calil Junior (2013).

De acordo com Calil Junior (2013), em todas as regiões do país o número de ambientes virtuais não corresponde ao número de bibliotecas. Durante a pesquisa constatou-se que das 56 bibliotecas universitárias federais brasileiras, apenas 15 delas utilizam o blog (27%).

Gomes, Prudêncio e Conceição (2010) entendem um maior investimento do Governo Federal, com relação ao número de universidades, nas regiões sul e sudeste. No que se refere ao número de bibliotecas universitárias com ambientes virtuais, as referidas regiões se destacam.

Os dados levantados, durante as pesquisas, que viabilizaram este presente trabalho corroboram com as afirmações supracitadas. Nas regiões brasileiras sul e sudeste são 29 bibliotecas universitárias federais, já nas regiões centro-oeste, norte e nordeste são 27. Nas regiões sul e sudeste, daquelas apenas 10 bibliotecas utilizam blogs, já nas regiões centro-oeste, norte e nordeste, dessas apenas 5 bibliotecas utilizam blogs.

De acordo com Chan e Cmor (2009), bibliotecas e bibliotecários poderiam considerar o uso de blogs e outras ferramentas da Web 2.0 para estimular os alunos a desenvolverem suas capacidades de aprendizagem. Para Kjellberg (2010), a

adoção de um blog é fundamental para a prática de comunicação científica, que viabiliza a criatividade.

Paiva e Santos (2012), advertem que para um melhor desempenho da Biblioteca Universitária a construção do blog é fundamental, pois abre uma possibilidade para os usuários de incluir comentários a respeito da biblioteca e expressar suas opiniões sobre assuntos em discussão. Para Robles, Mazzeo e Aguiar (2012), o blog poderia ser utilizado para desenvolver conteúdos pertinentes e assuntos controversos, fomentando a discussão e uma maior participação direta do usuário na biblioteca, devido ao seu caráter sólido e durável.

Rachel (2013) salienta para os benefícios dos blogs: possibilita uma via de mão dupla na comunicação entre biblioteca e usuário; é uma ferramenta que permite atualizações de informação em tempo real; a capacidade de trocas de mensagens proporciona a oportunidade de fazer ligações mais estreitas com os usuários.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES DAS ANÁLISES DOS BLOGS DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS

Foram analisados todos os posts de cada blog, submetendo-os a determinadas categorias, criadas a partir da análise das postagens. A partir disto, foi criado o quadro 3:

Quadro 3 – Categorias das postagens

Categorias das postagens	
Categoria 1	Reflexões sobre acontecimentos gerais
Categoria 2	Divulgação de projetos da própria Biblioteca:
Categoria 3	Cursos e Treinamentos oferecidos pela própria biblioteca (Portais e Bases de Dados)
Categoria 4	Incentivo a leitura de artigos, periódicos, matérias e obras
Categoria 5	Informações sobre Portais e Bases de Dados
Categoria 6	Informações sobre a própria Biblioteca
Categoria 7	Homenagens, Comemorações e Parabenizações
Categoria 8	Notícias relacionadas a Universidade
Categoria 9	Informações variadas
Categoria10	Divulgação de outros blogs
Categoria11	Divulgação de eventos e cursos (diversos)

Fonte: Elaborado pelo autor.

A categoria *Reflexões sobre acontecimentos gerais* compreendem a participação da biblioteca ao emitir opiniões e reflexões sobre assuntos variados (geralmente assuntos relacionados as áreas que a biblioteca abrange), incentivando a participação do usuário em discussões.

A categoria *Divulgação de projetos da própria Biblioteca* compreende a promoção de atividades organizadas pela Biblioteca e que ocorrem dentro do seu espaço, como exposições, seminários, grupos de leitura, encontros musicais, entre outros. Como os projetos ocorrem na própria biblioteca, há uma maior aproximação com os usuários e incentivo na participação na elaboração dos projetos.

A categoria *Cursos e Treinamentos oferecidos pela própria biblioteca (Portais e Bases de Dados)* promove cursos e treinamentos ofertados pela própria biblioteca

e que ocorrem no próprio espaço da biblioteca, proporcionando maior capacitação e interação dos usuários.

A categoria *Incentivo a leitura de artigos, periódicos, matérias e obras* compreende incentivos da biblioteca a leitura de qualquer tipo de materiais (sejam esses materiais da biblioteca ou não), estimulando a interlocução entre biblioteca e usuários, e entre diferentes usuários.

A categoria *Informações sobre Portais e Bases de Dados* compreende informações e novidades sobre portais e bases de dados. Pode ser a nova bases de dados oferecida pela biblioteca, um novo tipo de busca em um portal, uma nova possibilidade de acesso, etc.

A categoria *Informações sobre a própria Biblioteca* compreende postagens sobre horário de funcionamento, mudanças físicas na biblioteca, vagas de estágio, avisos sobre serviços de empréstimo e renovação.

A categoria *Homenagens, Comemorações e Parabenizações* compreende postagens sobre comemorações – dia do bibliotecário, dia mundial da saúde, dia mundial de combate ao câncer; sobre homenagens – informação sobre a morte de alguém; postagens sobre parabenizações – parabenizações ao coordenador da biblioteca, reitor; alunos que ganharam algum prêmio.

A categoria *Notícias relacionadas a Universidade* compreende postagens sobre horário de funcionamento, mudanças físicas na universidade, editais de concursos da própria universidade, avisos sobre mudanças em cursos e grades curriculares, etc.

A categoria *Informações variadas* compreende postagens com informações que não estão enquadradas em nenhuma outra categoria, como: editais de concursos sem nenhuma relação com a biblioteca, divulgação de campanhas solidárias, programa de bolsas sem nenhuma relação com a biblioteca, vagas de estágio/trabalho sem nenhuma relação com a biblioteca, processos de seleção de artigos sem nenhuma relação com a biblioteca, demais.

A categoria *Divulgação de outros blogs* compreende divulgação e promoção de outros blogs parceiros.

A categoria *Divulgação de eventos e cursos (diversos)* compreende simples divulgação de atividades que ocorrem fora da biblioteca.

A partir da análise de cada post, realizada durante a pesquisa, apresenta-se as tabelas 2 e 3:

Tabela 2 — Quantidade de *posts* por categoria (2013-2014)

Categorias	Blogs do estado do RJ (período 2013-2014)
Divulgação de eventos e cursos (diversos)	820
Reflexões sobre acontecimentos gerais	673
Notícias relacionadas a Universidade	350
Incentivo a leitura de artigos, periódicos, matérias e obras	94
Informações variadas	65
Informações sobre Portais e Bases de Dados	58
Informações sobre a própria Biblioteca	57
Divulgação de projetos da própria Biblioteca	55
Homenagens, Comemorações e Parabenizações	48
Cursos e Treinamentos oferecidos pela própria biblioteca (Portais e Bases de Dados)	15
Divulgação de outros <i>blogs</i>	3
Total	2238

Fonte: Elaborado pelo autor.

Analisando a Tabela 2, as categorias que mais se destacam, com quantidade de posts, são: Divulgação de eventos e cursos (diversos); Reflexões sobre acontecimentos gerais; Notícias relacionadas a Universidade; Incentivo a leitura de artigos, periódicos, matérias e obras. As categorias com menor quantidade de posts são: Divulgação de projetos da própria Biblioteca; Homenagens, Comemorações e Parabenizações; Cursos e Treinamentos oferecidos pela própria biblioteca (Portais e Bases de Dados); Divulgação de outros blogs.

Com isso, entende-se que os blogs analisados do estado do RJ (período 2013-2014) são usados com dois grandes focos. O primeiro para simples divulgação

de atividades que ocorrem fora da biblioteca; horário de funcionamento, mudanças físicas na universidade, editais de concursos da própria universidade, avisos sobre mudanças em cursos. O segundo busca a participação da biblioteca ao emitir opiniões e reflexões sobre assuntos variados e incentivar a leitura de qualquer tipo de materiais (sejam esses materiais da biblioteca ou não), estimulando a interlocução entre biblioteca e usuários.

Tabela 3 — Quantidade de *posts* por categoria (2014-2015)

Categorias	Blogs dos estados de SP, MG, SC, RS, AM, PA, BA, AP (período 2014-2015)
Informações sobre a própria Biblioteca	124
Reflexões sobre acontecimentos gerais	74
Divulgação de projetos da própria Biblioteca	59
Divulgação de eventos e cursos (diversos)	38
Incentivo a leitura de artigos, periódicos, matérias e obras	33
Informações sobre Portais e Bases de Dados	24
Homenagens, Comemorações e Parabenizações	11
Notícias relacionadas a Universidade	11
Cursos e Treinamentos oferecidos pela própria biblioteca (Portais e Bases de Dados)	5
Divulgação de outros blogs	1
Informações variadas	1
Total	381

Fonte: Elaborado pelo autor.

Analisando a tabela 3, as categorias que mais se destacam, com quantidades de posts, são: Informações sobre a própria Biblioteca; Reflexões sobre

acontecimentos gerais; Divulgação de projetos da própria Biblioteca; Divulgação de eventos e cursos (diversos). As categorias com menor quantidade de posts são: Cursos e Treinamentos oferecidos pela própria biblioteca (Portais e Bases de Dados); Divulgação de outros blogs; Informações variadas.

A partir disso, entende-se que os blogs analisados no período 2014-2015 são usados com dois grandes focos. O primeiro para simples divulgação de atividades que ocorrem fora da biblioteca; horário de funcionamento, mudanças físicas na biblioteca, vagas de estágio, avisos sobre serviços de empréstimo e renovação. O segundo busca a participação da biblioteca ao emitir opiniões e reflexões sobre assuntos variados e a promoção de atividades organizadas pela Biblioteca que ocorrem dentro do seu espaço.

Fazendo uma comparação entre as tabelas 2 e 3, percebe-se, a priori, a diferença na quantidade total de posts, nos blogs do estado do RJ são no total 2238 posts, enquanto, nos blogs dos demais estados são no total 381 posts. Entende-se que há uma participação maior e um interesse maior em postar por parte das bibliotecas dos blogs analisados do RJ.

Identifica-se, também, que os blogs analisados nos dois períodos são utilizados de maneira semelhante. Em ambos o blog é utilizado, principalmente, para a divulgação de eventos e cursos fora da biblioteca; para noticiar informações sobre a biblioteca e a universidade a qual está atrelada; e emitir opiniões e questionamentos sobre assuntos diversos.

Tabela 4 - Quantidade de posts por categoria (2013-2014 e 2014-2015)

Categorias	Quantidade de posts
Divulgação de eventos e cursos (diversos)	858
Reflexões sobre acontecimentos gerais	747
Notícias relacionadas a Universidade	361
Informações sobre a própria Biblioteca	181
Incentivo a leitura de artigos, periódicos, matérias e obras	127
Divulgação de projetos da própria Biblioteca	114
Informações sobre Portais e Bases de Dados	82
Informações variadas	66

Homenagens, Comemorações e Parabenizações	59
Cursos e Treinamentos oferecidos pela própria biblioteca (Portais e Bases de Dados)	20
Divulgação de outros blogs	4
Total	2619

Fonte: Elaborado pelo autor.

Analisando a tabela 4, as categorias que mais se destacam, com quantidades de posts, são: Divulgação de eventos e cursos (diversos); Reflexões sobre acontecimentos gerais; Notícias relacionadas a Universidade; Informações sobre a própria Biblioteca. As categorias com menor quantidade de posts são: Cursos e Treinamentos oferecidos pela própria biblioteca (Portais e Bases de Dados); Divulgação de outros blogs.

Gráfico 2 – Proporção dos posts por categoria (2013-2014 e 2014-2015)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Observando este gráfico, contemplando as categorias que mais se destacam em quantidade de posts, entende-se que é contrariada a ideia de Robles, Mazzeo e Aguiar (2012), de que o blog poderia ser utilizado para desenvolver conteúdos pertinentes, assuntos controversos e participação do usuário. Fica evidenciada a utilização dos blogs, principalmente, como veículo de informações ocasionais e notícias imediatas.

É importante ressaltar tanto na tabela 2, na tabela 3 e no gráfico 2; uma categoria que surpreendeu o presente autor pela baixa quantidade de posts: Cursos e Treinamentos oferecidos pela própria biblioteca (Portais e Bases de Dados). Por isso, entende-se que as bibliotecas pouco promovem cursos e treinamentos no próprio espaço desta – estes poderiam proporcionar maior capacitação e uma maior relação com os usuários.

A partir da análise de cada post, realizada durante a pesquisa, apresenta-se as tabelas 5 e 6:

Tabela 5 – Blogs que não permitem comentários

Blogs de bibliotecas que não permitem comentários	Quantidade de postagens
Blogs do estado do RJ (período 2014-2015)	
Blog do SIBI / UFRJ	78
Blogs dos estados de SP, MG, SC, RS, AM, PA, BA, AP (período 2014-2015)	
Blog do SIBI/UFABC	19
Blog da BC/UFAM	29
Blog da ICS/UFPA	55
Blog do CFP/UFRB	4
Blog da SBU/UFSC	35
Blog da BC/UNIFAL	58
Blog da BC/UNIFAP	15
Total	293

Fonte: Elaborado pelo autor.

Interpretando a Tabela 5, observa-se que dos 18 blogs analisados no total, 8 blogs não permitem comentários. Esse é um dado importante, já que, de acordo com Santos e Rocha (2012), o blog tem como uma de suas principais características os comentários, pois permitem aos usuários não somente interagir como compartilhar opiniões com a biblioteca, mas também servem para engajar em discussões com outros usuários ao mesmo tempo.

Analisando a não possibilidade de comentários no blog, entende-se que esta característica impõe ao blog, quase obrigatoriamente, ser um ambiente virtual

estático, ou seja, não possibilidade de interlocução e colaboração entre usuário e biblioteca.

Tabela 6 – Blogs que permitem comentários

<i>Blogs</i> de bibliotecas que permitem comentários	Quantidade de postagens	Quantidade de comentários
<i>Blogs do estado do RJ (período 2014-2015)</i>		
Blog da CFCH / UFRJ	56	8
Blog da BGQ / UFF	48	2
Blog da BCG / UFF	528	2
Blog da BENF / UFF	373	45
Blog da BEE / UFF	149	0
Blog da BM / UFF	681	30
Blog da BNO / UFF	99	12
Blog da BIB / UFF	188	6
Blog da BIPM / UFF	38	3
<i>Blogs dos estados de SP, MG, SC, RS, AM, PA, BA, AP (período 2014-2015)</i>		
Blog da FAMED-HCPA/UFRGS	166	6
Total	2326	114

Fonte: Elaborado pelo autor.

Analisando a Tabela 6, são 2326 posts e 114 comentários, ou seja, há um comentário para cada vinte posts. Por haver uma baixa quantidade de comentários, constata-se que não há, mesmo nos blogs que permitem comentários, uma relação próxima entre biblioteca e usuário, impossibilitando o que Calil Junior (2013) descreve como os ambientes virtuais de bibliotecas universitárias funcionando como dispositivos facilitadores de ações voltadas à mediação e apropriação da informação.

Relacionando as Tabelas 5 e 6, pode-se identificar que dos dez blogs de bibliotecas analisados no RJ, nove permitem comentários; enquanto dos oito blogs de bibliotecas analisados nos demais estados, apenas um permite comentários, ou seja, sete não permitem. Entende-se que as bibliotecas dos blogs analisados do RJ

detém um entendimento maior pelas características desta ferramenta, justamente por permitir uma característica importante como o comentário.

Neste momento, faz-se um paralelo entre as categorias criadas e explicadas, com as discussões sobre mídias sociais e blogs na seção 2.2 e os resultados e discussões das análises dos blogs nesta seção. Sendo assim, entende-se que para a biblioteca que utiliza o blog – procurando extrair todas as suas possibilidades, visando uma participação e interação maior com seus usuários, por meio da promoção de projetos da própria biblioteca – pode ser relevante ter posts enquadrados, principalmente ou em maior quantidade, dentro dessas quatro categorias: Reflexões sobre acontecimentos gerais; Divulgação de projetos da própria Biblioteca; Incentivo a leitura de artigos, periódicos, matérias e obras; Cursos e Treinamentos oferecidos pela própria biblioteca (Portais e Bases de Dados) – categorias que respeitam as características do blog, como uma ferramenta sólida e durável. Robles, Mazzeo e Aguiar (2012), afirmam que o twitter – ao contrário do blog – devido a sua grande visibilidade e velocidade de repercussão, poderia ser usado para veicular informações ocasionais e notícias imediatas – características presentes nos posts enquadrados dentro das demais categorias supracitadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da crescente penetração das tecnologias da informação e comunicação em nosso cotidiano e da utilização das mesmas por uma parcela significativa da população brasileira, entende-se a necessidade de produzir pesquisas e estudos sobre os possíveis usos e apropriações dessas tecnologias pelas bibliotecas.

Foi nesse cenário que este trabalho esteve inserido, admitindo que a internet e as tecnologias vêm impressionando de maneira significativa o nosso cotidiano, urgindo refletir sobre os seus possíveis impactos.

Percebeu-se que os estudos sobre a Biblioteca 2.0 apontam que cada vez mais as bibliotecas e demais unidades de informação vêm utilizando as mídias sociais, dentre elas o blog. Por isso, buscou-se entender como as bibliotecas estão se relacionando com os blogs.

Entende-se que a biblioteca universitária pode desempenhar um importante papel ao realizar ações mediadoras da informação no interior das redes sociais integradas por seus usuários. Nesse debate é inserido o conceito de Letramento informacional e midiático, que reconhece o papel primordial da informação e da mídia na vida cotidiana, está no cerne da liberdade de expressão e informação (UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION, 2016, online, tradução nossa).

Com esses objetivos em mente, o blog é importante, respeitadas suas características como uma ferramenta sólida e durável. Diversos autores apontaram que a construção do blog é fundamental, pois abre uma possibilidade para os usuários de incluir comentários e suas opiniões, fomenta a discussão e uma maior participação direta do usuário na biblioteca, proporcionando a oportunidade de fazer ligações mais estreitas com os usuários.

Entretanto, observou-se a não possibilidade de comentários em vários blogs, assim como a baixa incidência de comentários nos quais são permitidos. Entende-se que isto pode ter relação com o fato de que a maior parte das postagens foram categorizadas como: Divulgação de eventos e cursos (diversos); Notícias relacionadas à Universidade; Informações sobre a própria Biblioteca. Considera-se que essas categorias cumprem um papel informativo, mais do que promovem a interação entre usuários e a instituição. No entanto, acredita-se que os *blogs* criados

pelas bibliotecas tenham por fundamento a possibilidade de aproximação entre partes diversas desse mesmo contexto informacional. Viabilizar um contato mais eficaz entre gestores e usuários deveria ser a prerrogativa desse canal alternativo de comunicação. Para informes o Twitter poderia ser mais eficiente devido a sua grande visibilidade e velocidade de repercussão..

Entende-se, também, que aquilo se deve, principalmente, pela baixa incidência de posts nas categorias: Divulgação de projetos da própria Biblioteca; Incentivo a leitura de artigos, periódicos, matérias e obras; Cursos e Treinamentos oferecidos pela própria biblioteca (Portais e Bases de Dados) – categorias que incentivam uma participação e interação maior dos seus usuários, por meio da promoção de projetos da própria biblioteca.

Por meio das análises dos posts, identifica-se pouca promoção e divulgação, por parte das bibliotecas, de atividades e programas que contribuem para o desenvolvimento das capacidades e competências do usuário em satisfazer suas necessidades informacionais. Por isso, torna-se complicado manter uma relação estreita com o seu usuário.

A análise dos blogs de bibliotecas demonstra a necessidade de repensar a maneira como são utilizados. Seria interessante procurar usar o blog para promover projetos e capacitações promovidos pela própria biblioteca, e também para promover discussões sobre assuntos pertinentes, buscando uma participação direta do usuário.

A partir dos dados mencionados, torna-se clara a importância de pesquisas relacionadas ao estudo do uso e apropriação de blogs por parte das bibliotecas universitárias federais brasileiras, visando aperfeiçoar a utilização desses pelas bibliotecas, possibilitando uma maior e melhor interação entre elas e usuários. Pode-se pensar biblioteca e bibliotecário como aquele que exerce a função de mediador entre o usuário e as mídias sociais, sendo responsável por uma melhor relação entre bibliotecas e novas tecnologias.

É evidente que o universo desta pesquisa não abrange o universo total das bibliotecas universitárias com ambientes virtuais. No entanto, a investigação realizada aqui levanta alguns questionamentos e aponta algumas sugestões. Os questionamentos são: a não utilização da ferramenta blog de acordo com as suas características, falta de uma orientação clara e consciente com relação à utilização do blog. As sugestões são: utilizar a ferramenta de acordo com as suas

características, a biblioteca orientar de maneira clara e consciente a utilização das mídias sociais – se possível deixar um ou mais bibliotecários, familiarizados com as novas tecnologias da informação e comunicação, responsáveis pela manutenção dos ambientes virtuais.

É importante ressaltar, também, a necessidade de pensar mediação da informação, tanto acerca de suas conceituações, definições e atividades, quanto acerca de sua implementação e realização em mídias sociais (como o blog) por parte das bibliotecas brasileiras. Assim como os novos conceitos que surgem influenciados diretamente pelas novas tecnologias e suas ferramentas, como o letramento informacional e midiático.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da pesquisa brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/17/39>>. Acesso em: 14 dez. 2009.
- BARROS, Daniela M. V. Competência virtual para a mediação da informação e do conhecimento (virtual literacy). **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.6, n.2, p.64-76, jun. 2005.
- BASSO, I. S.; BETTINI, R. F. A. J. A abordagem sócio-política em disciplinas do novo currículo de Biblioteconomia: relato de uma experiência. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 72-83, mar. 1987. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2010/11/pdf_02138f55af_0013729.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2016.
- BIRDSALL, W. F. Uma economia política da Biblioteconomia? **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.10, n.1, p. 86-93, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/304/107>>. Acesso em: 14 dez. 2016.
- BLATTMANN, U.; SILVA, F. C. C. da. Colaboração e interação na web 2.0 e biblioteca 2.0. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 191-215, jul./dez., 2007. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/530/664>>. Acesso em: 14 dez. 2016.
- CALIL JUNIOR, A. **Bibliotecas e bibliotecários no ciberespaço**: a construção da biblioteca 2.0. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010. Projeto de pesquisa.
- CALIL JUNIOR, A. Mídias sociais nas bibliotecas universitárias brasileiras. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 1053-1077, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/899/pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2016.
- CHAN, C.; CMOR, D. Blogging toward information literacy: engaging students and facilitating peer learning. **Reference Services Review**, [Wagon Lane], vol. 37, iss: 4, pp. 395-407, 2009.
- CINTRA, A. M. M. Subjetividade e interdisciplinaridade na Biblioteconomia. **Transinformação**, [Campinas, SP,] v.8, n.3, set./nov. 1996. p. 32-43. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/viewFile/1599/1571>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (Brasil). **Juramento do bibliotecário**. [S. l.], 1966.

DAVALLON, Jean. **A mediação**: a comunicação em processo? Vaucluse: Universidade de Avignon, 2003.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília, DF: Ed. FCI / UNB, 2012. 183 p. Disponível em: <http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3>. Acesso em: 14 dez. 2016.

GOMES, H. F.; PRUDÊNCIO, D. S.; CONCEIÇÃO, A. V. da. A mediação da informação pelas bibliotecas universitárias: um mapeamento sobre o uso dos dispositivos de comunicação na web. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.20, n.3, p. 145-156, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/9047/4812>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

KJELLBERG, S. I am a blogging researcher: motivation for blogging in scholarly context. **First Monday**, [s. l.], vol. 15, n. 8, ago. 2010. Disponível em: <<http://firstmonday.org/article/view/2962/2580>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

KONDER, L. **A questão da ideologia**. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

MARTINS, A. A. L. Mediação e bibliotecas públicas: uma perspectiva dialética. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, p. 164-185, out./dez. 2014. Número especial. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v19nspe/13.pdf> >. Acesso em: 14 dez. 2016.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MÉSZÁROS, I. **O poder da ideologia**. São Paulo: Boitempo Ed., 2004.

NOVELLI, V. A. M.; HOFFMANN, W. A. M.; GRACIOSO, L. de S.. Mediação da informação em websites de bibliotecas universitárias brasileiras: referencial teórico. **Informação e Informação**, Londrina, PR, v. 16, n. 3, p. 142-166, jan./ jun. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/8357/10591>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

OLIVEIRA, S. de; SHIRAYAMA, C. de M. Estudo da utilização de blogs e microblogs em bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado, RS. **Anais eletrônicos...** Gramado, RS:

UFRGS, 2012. p. 1-4. Disponível em:
<<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4R4D.pdf>>. Acesso em 14 dez. 2016.

PAIVA, E. B.; SANTOS, E. T. G. dos. O blog como ferramenta para dinamizar o uso das fontes de informação na biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado, RS. **Anais eletrônicos...** Gramado, RS: UFRGS, 2012. p. 1-10. Disponível em:
<<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4QZC.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

RACHEL, Adams. Blogging in context: reviewing the academic library blogosphere. **The Electronic Library**, [s. l.,] vol. 31, iss. 5, p. 664-677, 2013.

ROBLES, I.; MAZZEO, S.; AGUIAR, G. A. de. Estudo comparativo entre o blog e o twitter da Biblioteca FEAUSP: um relato de experiência. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado, RS. **Anais eletrônicos...** Gramado, RS: UFRGS, 2012. p. 1-5. Disponível em:
<<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4QPD.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

SANTOS, E. L.; ROCHA, S. M. da. Estudo da usabilidade e avaliação da qualidade do blog bibliojurídica, da biblioteca da faculdade de direito da universidade federal de Minas Gerais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado, RS. **Anais eletrônicos...** Gramado, RS: UFRGS, 2012. p. 1-15. Disponível em: <<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4QBQ.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

SANTOS, P. F. dos; ROCHA, S. M. da; AZEVEDO, C. L. de. Os blogs nas bibliotecas universitárias como uma ferramenta de comunicação e fonte de informação para seus usuários. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO [REGIÕES NORTE E NORDESTE], 14., 2011, São Luís. **Anais eletrônicos...** São Luís: UFMA, 2011. p. 1-12. Disponível em:
<<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/OS%20BLOGS%20NAS%20BIBLIOTECAS%20UNIVERSIT%C3%81RIAS%20COMO%20UMA%20FERRAMENTA%20DE%20COMUNICA%C3%87%C3%83O%20E%20FONTE%20DE%20INFORMA%C3%87%C3%83O%20PARA%20SEUS%20USU%C3%81RIOS.pdf>> Acesso em: 14 dez. 2016.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Media and Information Literacy**. [S. l.,] 2016. Disponível em:
<<http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/media-development/media-literacy/mil-as-composite-concept/>>. Acesso em: 17 ago. 2016.

ANEXO — TABELAS DE POSTS POR CATEGORIA DE CADA BLOG

Tabela 7 – Blog do BPGG

Blog do BPGG	Quantidade de <i>posts</i>
Reflexões sobre acontecimentos gerais	25
Divulgação de eventos e cursos (diversos)	8
Notícias relacionadas a Universidade	6
Incentivo a leitura de artigos, periódicos, matérias e obras	4
Homenagens, Comemorações e Parabenizações	3
Informações sobre a própria Biblioteca	2
Divulgação de projetos da própria Biblioteca	0
Informações sobre Portais e Bases de Dados	0
Cursos e Treinamentos oferecidos pela própria biblioteca (Portais e Bases de Dados)	0
Informações variadas	0
Divulgação de outros blogs	0
Total	48

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 8 – Blog da BCG

Blog da BCG	Quantidade de posts
Divulgação de eventos e cursos (diversos)	241
Notícias relacionadas a Universidade	208
Informações sobre a própria Biblioteca	22
Reflexões sobre acontecimentos gerais	22
Incentivo a leitura de artigos, periódicos, matérias e obras	18
Homenagens, Comemorações e Parabênizações	9
Informações sobre Portais e Bases de Dados	3
Divulgação de projetos da própria Biblioteca	3
Informações variadas	2
Divulgação de outros blogs	0
Cursos e Treinamentos oferecidos pela própria biblioteca (Portais e Bases de Dados)	0
Total	528

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 9 – Blog da BEE

Blog da BEE	Quantidade de posts
Divulgação de eventos e cursos (diversos)	222
Notícias relacionadas a Universidade	41
Reflexões sobre acontecimentos gerais	41
Informações variadas	26
Divulgação de projetos da própria Biblioteca	23
Incentivo a leitura de artigos, periódicos, matérias e obras	6
Cursos e Treinamentos oferecidos pela própria biblioteca (Portais e Bases de Dados)	6
Informações sobre Portais e Bases de Dados	3
Informações sobre a própria Biblioteca	3
Homenagens, Comemorações e Parabênizações	2
Divulgação de outros blogs	0
Total	373

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 10 – Blog da BEM

Blog da BEM	Quantidade de posts
Divulgação de eventos e cursos (diversos)	77
Notícias relacionadas a Universidade	41
Reflexões sobre acontecimentos gerais	19
Incentivo a leitura de artigos, periódicos, matérias e obras	5
Informações variadas	3
Informações sobre Portais e Bases de Dados	2
Homenagens, Comemorações e Parabenizações	1
Informações sobre a própria Biblioteca	1
Divulgação de outros blogs	0
Divulgação de projetos da própria Biblioteca	0
Cursos e Treinamentos oferecidos pela própria biblioteca (Portais e Bases de Dados)	0
Total	149

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 11 – Blog da BM

Blog da BM	Quantidade de posts
Reflexões sobre acontecimentos gerais	396
Divulgação de eventos e cursos (diversos)	178
Notícias relacionadas a Universidade	37
Incentivo a leitura de artigos, periódicos, matérias e obras	24
Informações variadas	19
Homenagens, Comemorações e Parabenizações	16
Informações sobre Portais e Bases de Dados	4
Informações sobre a própria Biblioteca	3
Divulgação de projetos da própria Biblioteca	3
Divulgação de outros blogs	1
Cursos e Treinamentos oferecidos pela própria biblioteca (Portais e Bases de Dados)	0
Total	681

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 12 – Blog da BNO

Blog da BNO	Quantidade de posts
Reflexões sobre acontecimentos gerais	53
Divulgação de eventos e cursos (diversos)	33
Incentivo a leitura de artigos, periódicos, matérias e obras	5
Informações sobre Portais e Bases de Dados	3
Notícias relacionadas a Universidade	2
Informações sobre a própria Biblioteca	2
Informações variadas	1
Homenagens, Comemorações e Parabenizações	0
Divulgação de outros blogs	0
Cursos e Treinamentos oferecidos pela própria biblioteca (Portais e Bases de Dados)	0
Divulgação de projetos da própria Biblioteca	0
Total	99

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 13 – Blog do BIB

Blog do BIB	Quantidade de posts
Reflexões sobre acontecimentos gerais	95
Divulgação de eventos e cursos (diversos)	43
Informações sobre Portais e Bases de Dados	17
Incentivo a leitura de artigos, periódicos, matérias e obras	13
Informações sobre a própria Biblioteca	8
Notícias relacionadas a Universidade	5
Informações variadas	5
Homenagens, Comemorações e Parabenizações	1
Cursos e Treinamentos oferecidos pela própria biblioteca (Portais e Bases de Dados)	1
Divulgação de outros blogs	0
Divulgação de projetos da própria Biblioteca	0
Total	188

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 14 – Blog do BPGM

Blog do BPGM	Quantidade de posts
Reflexões sobre acontecimentos gerais	11
Divulgação de eventos e cursos (diversos)	8
Informações variadas	7
Incentivo a leitura de artigos, periódicos, matérias e obras	6
Divulgação de projetos da própria Biblioteca	2
Divulgação de outros blogs	1
Notícias relacionadas a Universidade	1
Informações sobre Portais e Bases de Dados	1
Informações sobre a própria Biblioteca	1
Homenagens, Comemorações e Parabenizações	0
Cursos e Treinamentos oferecidos pela própria biblioteca (Portais e Bases de Dados)	0
Total	38

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 15 – Blog do CFCH

Blog do CFCH	Quantidade de Posts
Incentivo a leitura de artigos, periódicos, matérias e obras	12
Reflexões sobre acontecimentos gerais	11
Divulgação de projetos da própria Biblioteca	9
Informações sobre Portais e Bases de Dados	7
Homenagens, Comemorações e Parabenizações	5
Notícias relacionadas a Universidade	4
Informações sobre a própria Biblioteca	3
Divulgação de eventos e cursos (diversos)	2
Cursos e Treinamentos oferecidos pela própria biblioteca (Portais e Bases de Dados)	1
Informações variadas	1
Divulgação de outros blogs	1
Total	56

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 16 – Blog do SIBI

Blog do SIBI	Quantidade de posts
Informações sobre Portais e Bases de Dados	18
Divulgação de projetos da própria Biblioteca	15
Informações sobre a própria Biblioteca	12
Homenagens, Comemorações e Parabênizações	11
Divulgação de eventos e cursos (diversos)	8
Cursos e Treinamentos oferecidos pela própria biblioteca (Portais e Bases de Dados)	7
Notícias relacionadas a Universidade	5
Informações variadas	1
Incentivo a leitura de artigos, periódicos, matérias e obras	1
Reflexões sobre acontecimentos gerais	0
Divulgação de outros blogs	0
Total	78

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 17 – Blog do SIBI/UFABC

Blog do SIBI/UFABC	Quantidade de posts
Incentivo a leitura de artigos, periódicos, matérias e obras	8
Informações sobre a própria Biblioteca	4
Divulgação de eventos e cursos (diversos)	3
Divulgação de projetos da própria Biblioteca	3
Notícias relacionadas a Universidade	1
Informações variadas	0
Divulgação de outros blogs	0
Reflexões sobre acontecimentos gerais	0
Informações sobre Portais e Bases de Dados	0
Homenagens, Comemorações e Parabênizações	0
Cursos e Treinamentos oferecidos pela própria biblioteca (Portais e Bases de Dados)	0
Total	19

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 18 – Blog da BC/UFAM

Blog da BC/UFAM	Quantidade de posts
Informações sobre a própria Biblioteca	9
Divulgação de projetos da própria Biblioteca	8
Divulgação de eventos e cursos (diversos)	3
Notícias relacionadas a Universidade	2
Incentivo a leitura de artigos, periódicos, matérias e obras	2
Informações sobre Portais e Bases de Dados	2
Homenagens, Comemorações e Parabenizações	1
Reflexões sobre acontecimentos gerais	1
Cursos e Treinamentos oferecidos pela própria biblioteca (Portais e Bases de Dados)	1
Informações variadas	0
Divulgação de outros blogs	0
Total	29

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 19 – Blog do ICS/UFPA

Blog do ICS/UFPA	Quantidade de posts
Informações sobre a própria Biblioteca	17
Divulgação de projetos da própria Biblioteca	12
Reflexões sobre acontecimentos gerais	6
Incentivo a leitura de artigos, periódicos, matérias e obras	5
Homenagens, Comemorações e Parabenizações	4
Informações sobre Portais e Bases de Dados	4
Divulgação de eventos e cursos (diversos)	4
Notícias relacionadas a Universidade	3
Informações variadas	0
Divulgação de outros blogs	0
Cursos e Treinamentos oferecidos pela própria biblioteca (Portais e Bases de Dados)	0
Total	55

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 20 – Blog do CFP/UFRB

Blog do CFP/UFRB	Quantidade de posts
Informações sobre a própria Biblioteca	3
Divulgação de eventos e cursos (diversos)	1
Notícias relacionadas a Universidade	0
Reflexões sobre acontecimentos gerais	0
Incentivo a leitura de artigos, periódicos, matérias e obras	0
Homenagens, Comemorações e Parabênizações	0
Informações sobre Portais e Bases de Dados	0
Divulgação de projetos da própria Biblioteca	0
Informações variadas	0
Divulgação de outros blogs	0
Cursos e Treinamentos oferecidos pela própria biblioteca (Portais e Bases de Dados)	0
Total	4

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 21 – Blog da FAMED-HCPA/UFRGS

Blog da FAMED-HCPA/UFRGS	Quantidade de posts
Reflexões sobre acontecimentos gerais	67
Divulgação de eventos e cursos (diversos)	26
Informações sobre a própria Biblioteca	22
Divulgação de projetos da própria Biblioteca	16
Informações sobre Portais e Bases de Dados	14
Incentivo a leitura de artigos, periódicos, matérias e obras	14
Notícias relacionadas a Universidade	3
Homenagens, Comemorações e Parabênizações	3
Divulgação de outros blogs	1
Informações variadas	0
Cursos e Treinamentos oferecidos pela própria biblioteca (Portais e Bases de Dados)	0
Total	166

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 22 – Blog do SBU/UFSC

Blog do SBU/UFSC	Quantidade de posts
Divulgação de projetos da própria Biblioteca	17
Informações sobre a própria Biblioteca	10
Informações sobre Portais e Bases de Dados	2
Incentivo a leitura de artigos, periódicos, matérias e obras	2
Cursos e Treinamentos oferecidos pela própria biblioteca (Portais e Bases de Dados)	2
Divulgação de eventos e cursos (diversos)	1
Homenagens, Comemorações e Parabenizações	1
Notícias relacionadas a Universidade	0
Reflexões sobre acontecimentos gerais	0
Informações variadas	0
Divulgação de outros blogs	0
Total	35

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 23 – Blog da BC/UNIFAL

Blog da BC/UNIFAL	Quantidade de posts
Informações sobre a própria Biblioteca	54
Informações sobre Portais e Bases de Dados	2
Cursos e Treinamentos oferecidos pela própria biblioteca (Portais e Bases de Dados)	1
Informações variadas	1
Divulgação de outros blogs	0
Divulgação de projetos da própria Biblioteca	0
Reflexões sobre acontecimentos gerais	0
Divulgação de eventos e cursos (diversos)	0
Notícias relacionadas a Universidade	0
Incentivo a leitura de artigos, periódicos, matérias e obras	0
Homenagens, Comemorações e Parabenizações	0
Total	58

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 24 – Blog da BC/UNIFAP

Blog da BC/UNIFAP	Quantidade de posts
Informações sobre a própria Biblioteca	5
Divulgação de projetos da própria Biblioteca	3
Notícias relacionadas a Universidade	2
Incentivo a leitura de artigos, periódicos, matérias e obras	2
Homenagens, Comemorações e Parabenizações	2
Cursos e Treinamentos oferecidos pela própria biblioteca (Portais e Bases de Dados)	1
Informações variadas	0
Divulgação de outros blogs	0
Informações sobre Portais e Bases de Dados	0
Reflexões sobre acontecimentos gerais	0
Divulgação de eventos e cursos (diversos)	0
Total	15

Fonte: Elaborado pelo autor